

6.^{OS} ENCONTROS CAMILIANOS DE SÃO MIGUEL DE SEIDE CASA DE CAMILO VILA NOVA DE FAMALICÃO 14 e 15 OUT '22

www.camilocastelobranco.org

* * *

Os «Encontros Camilianos de São Miguel de Seide» inserem-se num dos objetivos primaciais da Casa de Camilo – Centro de Estudos: promover o debate e a reflexão interdisciplinar em torno das temáticas camilianas, contribuindo, desse modo, para a melhor promoção e divulgação da vida e da obra de Camilo Castelo Branco, bem como para sedimentar a sua política de intervenção cultural e científica a favor da Língua e da Cultura portuguesas.

Da reflexão e do debate resultará um importante contributo para a formação de docentes das disciplinas de Português e de História do Ensino Básico e Secundário, atendendo à presença de obras do novelista nos programas e nas metas curriculares desses níveis de ensino.

Assinalaremos, a 15 de outubro, o *1.º Centenário da abertura ao público da Casa-Museu de Camilo (1922-2022)*. No transcurso de um século, o Museu de São Miguel de Seide transformou-se num caso singular da museologia portuguesa, seja pela preservação da memória vivencial de Camilo nesta localidade e do que isso representou para a sua produção ficcional, seja pela capacidade de ter congregado esforços em ordem a fomentar e apoiar a investigação no domínio dos estudos camilianos, e de criar condições para o acolhimento de todos quantos quisessem desenvolvê-los ou interessar-se por eles. No âmbito das comemorações, inauguraremos, na galeria da Casa-Museu, o polo do projeto «Camillo – Rotas do Escritor», uma iniciativa que pretende configurar uma rota literária em torno do património de pendor camiliano, reunindo, para o efeito, recursos estratégicos em Famalicão, Braga, Porto e Ribeira de Pena.

* * *

Programa

14 outubro (sexta-feira)

14h00 / 18h00 – **Roteiro literário camiliano ao Centro histórico da Braga**

O roteiro compreenderá uma visita ao centro histórico da cidade de Braga, durante a qual se evocarão episódios biográficos do novelista e lugares ou edifícios por ele frequentados ou que serviram de cenário para as suas produções ficcionais.

Concentração: Junto ao portão de entrada da Casa de Camilo

21h30 / 23h00 – **«Entre a flauta e a viola»**

Peça de teatro cómico de Camilo Castelo Branco,
interpretada pela GRUTACA – Grupo Teatro Amador Camiliano

Esta comédia em um ato subiu à cena a 10 de janeiro de 1872, no Teatro Nacional, em festa artística do grande ator António Pedro, e seria a última obra dramática original de Camilo a representar-se em sua vida.

A jovem Vitorina mostra-se insensível aos devaneios líricos de Guterres Artur de Miramar, que a vem perseguindo desde a Póvoa de Varzim até à estalagem de Barcelos onde a ação, rápida, decorre – e acaba por cair nos braços de um prosaico José Pimenta.

Auditório da Casa de Camilo – Centro de Estudos

* * *

15 outubro (sábado)

Auditório da Casa de Camilo – Centro de Estudos

09h30 – **Sessão de Abertura**

Mário Passos (Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)

José Manuel de Oliveira (Diretor da Casa de Camilo e do Centro de Estudos Camilianos)

09h45 – **Conferência inaugural**

Moderador: João Paulo Braga (Universidade Católica de Braga)

«Camilo é Camilo é Camilo é ...

Retratos camilianos: aproximações e enigmas»

Eunice Maria Ribeiro (Universidade do Minho)

Resumo: *Os retratos de figuras ilustres, que se multiplicaram na tradição cultural do Ocidente a partir da Idade Moderna, são simultaneamente a causa e o resultado de uma vontade celebrativa de exemplos humanos lançados à lembrança coletiva e erguidos em modelos para a posteridade. De Camilo fizeram-se inúmeras representações retratísticas: umas em vida do autor, outras póstumas; pela mão de artistas mais, ou menos, reconhecidos; em distintos suportes e média. Revisitando alguma iconografia camiliana, ensaiaremos respostas a uma pergunta continuamente em aberto: ‘Quem foi Camilo?’ Ou, por outras palavras, de que modo(s) a identidade do homem e do escritor foi sendo delineada, fixada e reconstruída por quem o retratou por entre as flutuações do tempo, da história e da memória?*

10h30 – Inauguração da exposição

A tebaida do Mestre de Seide – 100 anos de memórias de uma casa-museu

Mostra documental, bibliográfica e iconográfica dos factos mais importantes relacionados com o pulsar da Casa-Museu de Camilo desde 15 de outubro de 1922 até à atualidade.

10h40 – **Dejejum**

11h00 - **1.º Paineil**

Moderador: José Manuel de Oliveira (Casa de Camilo / Centro de Estudos Camilianos)

Regresso a Fanny Owen, regresso ao Romantismo

Serafina Martins (Faculdade de Letras de Lisboa)

Resumo: *A história de Fanny Owen e do seu marido, José Augusto Pinto de Magalhães, está repleta de dúvidas, que os biógrafos de Camilo têm tentado resolver, até hoje sem qualquer sucesso. Alguns desses biográficos chegam a personalizar o mistério, ora tomando as dores de Camilo e aceitando como bondoso o que ele escreveu sobre o assunto, ora ostentando um ceticismo que, no fundo, só o próprio autor, com a sua verve, ironia e génio de polemista conseguiria desfazer. Mas a história de Fanny não tem de depender da resolução do mistério nem de juízos inflamados sobre a verdade do que aconteceu. Podemos vê-la como episódio romântico, talvez vivido e certamente veiculado por um fator especial, o espírito do tempo. Assim, nesta comunicação será explorada tal hipótese, mais uma a juntar-se à ‘verdade’ alegada seja por Camilo Castelo Branco, seja pelos dedicados, todos eles, mestres das suas biografias.*

Entre revoluções, invasões e paixões: O papel da história nos romances de atualidade de Camilo Castelo Branco

Luciana Namorato (Indiana University Bloomington)

Resumo: *Será examinado o tratamento da história em três romances de atualidade de Camilo Castelo Branco: Carlota Ângela (1858), Agulha em palheiro (1863) e O retrato de Ricardina (1868). Nestas obras, Camilo subordina a história da época – mais especificamente, os registos históricos e os saberes comuns sobre as invasões francesas*

e as revoluções liberais em Portugal – ao discurso ficcional. Trata-se de uma aproximação ao discurso histórico que põe em questão sua suposta objetividade, enquanto explora suas potencialidades ficcionais. Posta em cena como uma espécie de pano de fundo maleável, subordinado às paixões das personagens, a história recente de Portugal se deixa moldar pela subjetividade dos narradores camilianos, provando-se instrumental à intervenção do autor na sociedade de seu tempo. Nos três romances de atualidade estudados, eventos históricos de um passado recente compõem um tecido narrativo carregado de comentários sobre a sociedade, a política e a moral portuguesa da época, tecido este que se equilibra, de forma magistral, entre o real e a ficção.

Camilo e Jorge, o filho louco, nas literaturas médicas

Stefanie Gil Franco (Universidade Nova de Lisboa)

Resumo: *Esta comunicação propõe apresentar as repercussões da doença de Camilo Castelo Branco na compreensão diagnóstica do seu filho Jorge Camilo. A análise terá como fundamento o modo como as doenças e a nosografia de Camilo, em especial o estudo realizado pelo médico Alberto Pimentel [Filho], condicionou Jorge à alienação mental. É preciso considerar, para isso, o fundo hereditário dos quadros degenerativos de finais do século XIX. Como enquadramento, será dada uma especial atenção aos «dotes artísticos» de Jorge, buscando compreender de que maneira os médicos, deste período, compreendiam a produção artística nos doentes alienados.*

12h30 – **Debate I**

13h00 – **Galinha mourisca** – Almoço com Ementa Camiliana (refeição a pagar)

Faz-se torresmos; vai-se a gente ao pingo; deita-o numa tigela, onde já está a galinha entalida ou meia assada; por cima despeja-se um golpe de vinho branco, pouquitos vinagre e água um quase nada; depois, louro, cravo, pimenta, gemas de ovo, fatias por baixo e rodela de limão por cima (In BRANCO, Camilo Castelo – O santo da montanha. Lisboa: Livraria de Campos Junior - Editor, 1866. p. 37).

14h30 – **Conferência de encerramento**

Moderador: Sérgio Guimarães de Sousa (Universidade do Minho)

Camilo Castelo Branco: da figura controversa às controversas figuras

Maria de Fátima Marinho (Faculdade de Letras do Porto)

Resumo: *Neste pequeno ensaio, pretende-se desenvolver o jogo que se estabelece entre as personagens camilianas e o estatuto de personagem que o autor empírico detém em livros como o de Agustina Bessa-Luís, Camilo Génio e Figura. As leituras cruzadas das obras, conjugadas com as apreciações a passagens, atitudes e comportamentos da sua vida de autor empírico, legitimam a singular interferência entre umas e outra e permitem analisar criticamente a interpretação de Agustina, nem sempre canónica, geralmente transgressiva e desconcertante.*

15h30 – Apresentação da obra

Camilo Castelo Branco e a atração dos abismos, de Maria de Fátima Marinho
por José Manuel de Oliveira

Trata-se do número 14 da Coleção «Estudos Camilianos», da autoria de Maria de Fátima Marinho, Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O volume inclui um conjunto variado de ensaios sobre a produção ficcional camiliana, nomeadamente, «A construção do romance»; «O romance-folhetim ou o mito da identidade encoberta»; «O fascínio do romance histórico»; «Representações do Porto»; «A retórica do amor e da (in)felicidade»; «A atração do horrível»; «A atração do abismo (reflexões sobre o incesto)»; «A voz do sangue»; «Padres e frades: de malditos a corruptos»; «O pecado do Naturalismo (a propósito de *Vulcões de lama*)».

16h00 – **Inauguração da sede do projeto «Camillo – Rotas do Escritor»**

O projeto «Camillo – Rotas do Escritor» pretende materializar e potenciar uma rota literária em torno do património vivencial, literário e arquitetónico camiliano, congregando, para o efeito, o inestimável envolvimento de instituições com forte ligação histórica ao romancista Camilo Castelo Branco, sitas em Famalicão, Braga, Porto e Ribeira de Pena.

A Casa de Camilo será a sede desta iniciativa turístico-cultural de enorme relevância e alcance, a qual compreenderá diversas subações, a apresentar, em breve, ao público.

16h30 – **Visita orientada à Casa-Museu de Camilo**

O Museu Camiliano de São Miguel de Seide foi objeto de intervenção museológica tendo em vista a qualificação e valorização da sua exposição permanente, designadamente, no que respeita à eliminação de barreiras arquitetónicas para pessoas com restrições de mobilidade; à iluminação de várias divisões e dos bens culturais nelas expostos; à reformulação da loja de vendas; à criação de uma sala polivalente e de uma sala vocacionada para o serviço de refeições com ementa camiliana.

17h30 – **Encerramento dos trabalhos**

*

Durante os trabalhos do dia 15 de outubro decorrerá uma **Feira de edições camilianas**.

Aguarda acreditação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. **Português** (Grupos 210, 220, 300 e 310) e **História** (Grupos 200 e 400).
12 horas de Formação

A inscrição é obrigatória e gratuita: até 10 de outubro.
Será entregue certificado de participação.



Inscrições e informações:

Casa de Camilo
Museu / Centro de Estudos
Avenida de S. Miguel, 758
4760-631 São Miguel de Seide

www.camilocastelobranco.org
tel.: 252 309 750
geral@camilocastelobranco.org
www.vilanovadefamalicao.org

Coordenadas GPS:
41° 23' 48'' N,
8° 27' 49'' O

Logomarcas

Organização

Município de Vila Nova de Famalicão
Casa de Camilo

Colaboração

CFAEVNF – Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão

Participação

Grutaca – Grupo Teatro Amador Camiliano